



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III - CENTRO DE HUMANIDADES
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS - PORTUGUÊS**

DEVIANE MARCENA SOARES DA SILVA

**A HIBRIDIZAÇÃO ENTRE O CORDEL E A FÁBULA EM OS ANIMAIS
TÊM RAZÃO, DE ANTONIO FRANCISCO**

**GUARABIRA
2021**

DEVIANE MARCENA SOARES DA SILVA

**A HIBRIDIZAÇÃO ENTRE O CORDEL E A FÁBULA EM OS ANIMAIS
TÊM RAZÃO, DE ANTONIO FRANCISCO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Graduação em Letras da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), como requisito parcial à obtenção do título de Graduada em Letras com habilitação em Língua Portuguesa.

Área de concentração: Literatura Brasileira

Orientadora: Profa. Dra. Rosângela Neres Araújo da Silva

**GUARABIRA
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586h Silva, Deviane Marcena Soares da.
A hibridização entre o cordel e a fábula em Os animais têm razão, de Antônio Francisco [manuscrito] / Deviane Marcena Soares da Silva. - 2021.
22 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2021.

"Orientação : Profa. Dra. Rosângela Neres Araújo da Silva, Coordenação do Curso de Letras - CH."

1. Leitura. 2. Literatura infantil e juvenil. 3. Ecologia. I.

Título

21. ed. CDD 800

DEVIANE MARCENA SOARES DA SILVA

**A HIBRIDIZAÇÃO ENTRE O CORDEL E A FÁBULA EM OS ANIMAIS
TÊM RAZÃO, DE ANTONIO FRANCISCO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Programa de Graduação
em Letras da Universidade Estadual da
Paraíba (UEPB), como requisito parcial à
obtenção do título de Graduada em Letras
com habilitação em Língua Portuguesa.

Aprovado em: 05/ 10/ 2021.

BANCA EXAMINADORA

Rosângela Neres A. Silva

Prof^a. Dr^a. Rosângela Neres Araújo da Silva
Orientadora (UEPB)

Clara B. de Almeida Vasconcelos

Prof^a. M^a. Clara Mayara de Almeida Vasconcelos
Examinadora (UEPB)

Danielle dos Santos Mendes Coppi

Prof^a. M^a. Danielle dos Santos Mendes Coppi
Examinadora (UEPB)

À minha mãe Maria (in memoriam) que sempre me apoiou em tudo, me fazendo seguir em frente independentemente dos obstáculos, ao meu pai que sempre está me apoiando, ao meu esposo que sempre me apoia em todos os momentos, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço ao meu Deus, por todas as bênçãos em minha vida, por nunca me desamparar e está sempre guiando os meus passos, pela garra e perseverança que tem me concedido para seguir em frente nessa jornada acadêmica, apesar de todas as barreiras e dificuldades que surgiram pelo caminho.

À Prof.^a Dr.^a Rosângela Neres, por ter aceitado me orientar, e por toda paciência, atenção, dedicação e empenho em passar os conhecimentos ao longo dessa orientação que contribuíram para o desenvolvimento e concretização desse trabalho.

À minha mãe Maria (in memoriam), que sempre compartilhou desse sonho comigo, me apoiou e me incentivou a seguir em frente, e embora tenha partido desse mundo espiritual antes que esse sonho pudesse ser concretizado, sei que onde quer que esteja, está feliz, pois essa conquista é nossa. Apesar de sua ausência física, sei que sempre esteve ao meu lado, dando-me força e inspiração, colaborando efetivamente nesta caminhada.

À minha família, em especial, ao meu pai e meu esposo, pela paciência e compreensão durante essa jornada acadêmica, pelo apoio e incentivo diante das dificuldades, sempre torcendo para que tudo pudesse dar certo.

Aos amigos Jéssica e Fabrício, pelo apoio, companheirismo e amizade, que construímos ao longo dessa jornada, por todos os momentos importantes e únicos vivenciarmos juntos. E hoje eu fico feliz em afirmar que é uma amizade diretamente da universidade para vida.

Por fim, aos professores da UEPB, que fizeram parte de todo esse processo acadêmico, contribuindo para minha formação profissional.

A natureza criou o tapete sem fim que recobre a terra. Dentro da pelagem deste tapete vivem todos os animais respeitosamente. Nenhum o estraga, nenhum o róí, exceto o homem.

(Monteiro Lobato, Miscelânea, 1946)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 PERCURSO DA LITERATURA INFANTIL E JUVENIL	10
3. A FÁBULA E O CORDEL NA FORMAÇÃO DO LEITOR	13
3.1 A hibridização da fábula e do cordel em “Os animais têm razão”	16
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS	22

A HIBRIDIZAÇÃO ENTRE O CORDEL E A FÁBULA EM OS ANIMAIS TÊM RAZÃO, DE ANTONIO FRANCISCO

Deviane Marcena Soares da Silva

RESUMO

Neste artigo, estudamos a hibridização entre o cordel e a fábula, no texto *Os animais têm razão* (2016), de Antônio Francisco, no qual trabalharemos a junção entre a fábula e o cordel, trabalhando de maneira objetiva o despertar do público leitor no que diz respeito a conscientização ambiental, visando desenvolver no leitor infantil e juvenil a importância da leitura literária, através de um pensamento crítico-reflexivo, utilizando o tema da ecologia. Tendo consciência que o ser humano vem prejudicando a natureza, trabalhar essa temática também é importante na formação do jovem leitor crítico. Desta maneira, o objetivo dessa pesquisa é apresentar uma leitura, através dos gêneros fábula e cordel, levando em consideração a importância de trabalhar, de maneira lúdica conceitos do meio social, abrangendo públicos de diferentes séries e faixa etária, adequando-os ao meio ao qual será inserido. Com o intuito de atingir nosso objetivo, trazemos como embasamento teórico os estudos de Coelho (2000) e Cadermatori (2006), podendo assim observar o percurso da literatura infantil e juvenil, além de Ferreira (2017) e Cléria (2017), trabalhando a fábula e o cordel na formação do leitor. Esse estudo é de caráter qualitativo, o qual visa desenvolver hipóteses de natureza pedagógica que possa ser trabalhada futuramente, transformando o público leitor em um agente ativo no meio social. Buscar estratégias de leitura e textos atrativos e lúdicos, é relevante para o conhecimento crítico e reflexivo, na formação do leitor.

Palavras-Chave: Leitura. Literatura infantil e juvenil. Ecologia.

ABSTRACT

In this article we study the hybridization between the cordel and the fable, in the text *The animals are right* by Antônio Francisco, in which we will work the junction of the fable and the cordel, working in an objective way to awaken the readers about the environmental awareness, aiming to develop in children and young readers the importance of literacy reading, through critical-reflective thinking, using the theme ecology. Aware that the human beings have been harming nature, working on theme is also important to the formation of young critical readers. Thus, the objective of this research is to present a reading, through the fable and the cordel genres, taking into account the importance of working in a playful way, concepts of the social environment, covering audiences of different grades, age groups, adapting them to the environment in which they will be inserted. In order to achieve our goal, we bring as theoretical basis the studies of Coelho (2000) and Cadermatori (2006), thus being able to observe the trajectory of children and youth literature, as well as Ferreira (2017) and Cléria (2017), working on the fable and cordel in the formation of the reader. This study is qualitative in nature, which aims to develop hypotheses of a pedagogical nature that can be worked in the future, transforming the readership into an active agent in the social

environment. Searching for reading strategies and attractive and playful texts is relevant for critical and reflective knowledge in the readers's education.

Keywords: Reading. Children and youth Literature. Ecology

1 INTRODUÇÃO

Podemos observar que, desde a nossa relação com o meio social convivemos com a leitura, seja de forma direta ou indireta. Desde a barriga da mãe, a criança já conhece alguns meios que seus entes possuem para se comunicar. Essa leitura é a leitura de mundo, a qual ocorre de forma observatória e interpretacional, através de todo o meio que cerca o sujeito. A leitura é algo de extrema importância na vida de cada indivíduo, desta maneira, observando o desinteresse no que diz respeito a leitura na área de ensino, buscamos, de forma positiva, o despertar do público leitor, desenvolvendo no mesmo seu pensamento crítico-reflexivo, através dos gêneros textuais/discursivos fábula e cordel, os quais apresentam conteúdos relacionados com ao meio social.

Assim sendo, abordaremos em nosso trabalho acadêmico o tema *ecologia*, trabalhando desta maneira, a importância entre os dois vieses leitura e meio ambiente, tendo como objetivo despertar o interesse do público leitor, principalmente no que diz respeito ao público infantil e juvenil, trabalhando o texto *Os animais têm razão*, do poeta cordelista Antônio Francisco. O desenvolvimento do nosso trabalho é de natureza qualitativa, o qual busca preocupar-se, com aspectos reais buscando compreender e explicar temas relacionados ao meio social, desenvolvendo assim, além da leitura, o pensamento consciente sobre a importância da preservação ambiental uma vez que fica evidente, em toda obra, o quanto o ser humano prejudica a natureza.

Podemos observar a importância que a leitura possui, desde os anos iniciais de ensino. Sua importância desenvolve, no público leitor, o entendimento e o dialogismo, de forma que o mesmo seja possibilitado a apreciar diferentes estilos textuais, desenvolvendo assim a compreensão acerca dos efeitos desses diferentes estilos. Assim sendo, desenvolvendo a prática de leitura com o texto do gênero literário, possibilita-se uma perspectiva de grande relevância para o meio educacional, proporcionando um melhor aperfeiçoamento no que diz respeito a percepção da linguagem e conhecimentos. Deste modo, buscamos desenvolver uma proposta de prática pedagógica com a leitura literária, compreendendo-a também no meio lúdico do ensino.

Com base nessa perspectiva, buscamos atribuir a esse contexto a temática da *ecologia*, buscando não apenas desenvolver as habilidades de leitura no leitor, mas também seu pensamento crítico-reflexivo no que diz respeito ao meio ambiente, fazendo com que os mesmos entendam a importância da preservação ambiental, que a todo momento vem ocasionando tantas mudanças em nosso planeta, de forma negativa, através do desmatamento, queimadas, dentre tantas outras situações de extrema devastação ao meio, trazendo como embasamento de estudo os gêneros textuais/discursivos fábula e cordel.

Assim sendo, partimos da hipótese de que trabalhar com o cordel e a fábula de forma híbrida no ambiente escolar, desenvolverá no aluno o despertar para essa

reflexão, fazendo com que o público leitor possa estudar diferentes gêneros textuais/discursivos, relacionando-os com o meio social. Desta maneira, abordamos uma proposta de intervenção pedagógica, a qual poderá possibilitar ao público leitor uma formação crítica e reflexiva sobre o meio social, dando-lhe meios de adequarem-se às mudanças sofridas no meio, sejam elas políticas, culturais, sociais, educacionais, econômicas e ambientais, as quais estejam inseridos.

A escolha em trabalhar essa obra, *Os animais têm razão*, do poeta cordelista Antônio Francisco, deu-se a partir de uma apresentação de uma colega de trabalho, a qual mostrou-me a importância de tal obra, para o desenvolvimento no campo da leitura, através da ludicidade apresentada a partir desta hibridização, entre o cordel e a fábula. A obra é de bastante relevância a sociedade e ao mesmo tempo é lúdica, aborda acontecimentos que envolvem o meio social, fazendo com que a leitura se torne objetiva e de extrema importância, tendo em vista a ligação que possui com o ambiente vivenciado pelo público leitor, trazendo em sua composição a hibridização entre o cordel e a fábula, com o tema voltado ao meio ambiente. Desta maneira, utilizamos referenciais teóricos que abordam o percurso da leitura infantil e juvenil, a fábula e o cordel: Ferreira (2017), Cléria (2017), Coelho (2000), Cadermatori (2006), dentre outros.

Desse modo, além desta introdução, o trabalho dispõe do percurso da literatura infantil e juvenil, desde a origem, a importância no contexto literário e na perspectiva da leitura; a fábula e o cordel na formação do leitor, onde observamos a importância dos gêneros para o público infantil e juvenil de forma lúdica; a hibridização entre o cordel e a fábula, no qual abordamos *Os animais têm razão*, obra do poeta Antônio Francisco, que traz o tema *ecologia*, trabalhando o pensamento crítico-reflexivo do público leitor; e as considerações finais, onde pontuamos a importância deste estudo.

2 PERCURSO DA LITERATURA INFANTIL E JUVENIL

Como bem podemos observar, o mundo a cada momento sofre constantes transformações em todas as áreas, e o meio educacional é um dos que mais são modificados no decorrer do contexto histórico e cultural. Em um meio com tanta existência de diversidades culturais, o meio tecnológico expande seus meios e com esse novo contexto que estamos vivenciando através do ensino remoto, o campo literário é um dos que mais sofre com os impactos do novo contexto tecnológico.

Segundo Coelho (2000, p. 15), "Desde os anos 70/80 as experiências, debates e propostas para reformas educacionais vêm se multiplicando de maneira significativa, principalmente no âmbito da Língua e da Literatura". Com essa afirmação podemos observar que o ambiente educacional é aprimorado conforme o contexto histórico vai se passando, e nele, a presença da literatura é muito importante como podemos observar na citação a seguir:

Tal predominância pode parecer absurda aos "distraídos" que ainda não descobriram que a verdadeira evolução de um povo se faz ao *nível da mente*, ao nível da consciência de mundo que cada um vai assimilando desde a infância. Ou ainda não descobriram que o caminho essencial para se chegar a esse nível é a palavra. Ou melhor, é a literatura- verdadeiro microcosmo da vida real, transfigurada em arte. (COELHO, 2000, p. 15, Grifos da autora)

Observa-se assim, que a evolução através da leitura literária é um ponto crucial para o desenvolvimento do leitor e seu pensamento crítico, além de um

desenvolvimento significativo dos níveis de leitura. Procurando atingir um novo contexto literário, a literatura infantojuvenil alcança, principalmente, crianças e jovens, porém, nada que impossibilite sua leitura em todas as idades.

A literatura infantojuvenil, segundo Coelho (2000), é questionada perante sua atribuição no mundo da literatura, no qual o questionamento é se de fato a mesma tem um espaço para propagar-se. De fato, a literatura, em especial a infantil, tem um papel de bastante relevância para a formação do leitor, sendo um agente ativo de formação, em seu ambiente educacional. Como podemos observar a seguir:

É ao livro, à palavra escrita, que atribuímos a maior responsabilidade na formação da consciência de mundo das crianças e dos jovens. Apesar de todos os prognósticos pessimistas, e até apocalípticos, acerca do futuro do livro (ou melhor, da literatura), nesta nossa era da imagem da comunicação instantânea, a verdade é que a *palavra literária escrita* está mais viva do que nunca. (Que o diga o *boom* da literatura infantil, entre nós, a partir dos anos 70.) E parece já fora de qualquer dúvida que nenhuma outra *forma de ler o mundo dos homens* é tão eficaz e rica quanto a que a literatura permite. (COELHO, 2000, p. 15, Grifos da autora)

Tendo em vista a importância do conhecimento existente no contexto social, podemos observar o campo literário, como um meio bastante gratificante no que diz respeito ao conhecimento, levando em consideração o quão eficaz é a leitura, e muito mais de forma literária. Observando as grandes dificuldades existentes neste meio, muitas pessoas, principalmente crianças e jovens, que frequentam a escola, só tem esse contato com a leitura sistemática neste ambiente, pois, como podemos observar a escola é um dos principais espaços na formação do leitor, principalmente de forma crítica.

A literatura infantil é uma das que mais desenvolvem o processo de leitura, principalmente em seu público alvo, crianças e jovens, levando em consideração sua adequação com o contexto muitas vezes mágico (magia existente no enredo), que traz em suas palavras a fantasia, mas também histórias do mundo real, fazendo com que seu leitor entenda-a não apenas como algo ficcional.

No início do século XX, a literatura infantil começa a ingressar de forma precisa em seu contexto literário, fazendo-se algo de bastante importância no que diz respeito à formação de uma mentalidade que mostrasse necessária nesse novo contexto da literatura, a qual busca desenvolver no público leitor seu pensamento reflexivo, trabalhando dessa maneira a criticidade do público, dando ênfase aos jovens e as crianças.

Com base nestes estudos, Coelho (2000), também aponta que a escola é um ambiente em que têm-se um privilégio, no que diz respeito à leitura, pois, é nesse ambiente educacional que os alunos passam a ter contato com o livro, sobretudo, a literatura na qual o leitor irá passar a desenvolver um pensamento crítico, irá formular ideias, opiniões, terá uma construção de pensamento.

A literatura infantil tende a trabalhar, no leitor, sua capacidade de aprender os contextos históricos culturais, levando em consideração que a literatura incentiva o estudo voltado, não apenas a leitura em si, mas também, as realidades sociais e culturais, desenvolvendo assim, sua compreensão em uma proximidade entre o texto e o leitor, desenvolvendo suas emoções, seu imaginário etc. Com isso, segundo Coelho (2000, p.18), aponta "[...] A escola é o espaço privilegiado em que devem ser colocados os alicerces do processo de autorrealização vital/cultural, que, o ser humano inicia na infância e prolonga até a velhice". Dessa maneira, a literatura infantojuvenil busca, de forma fantasiosa e prazerosa, mostrar ao seu público os

problemas acometidos no meio social, fazendo com que seus personagens e acontecimentos sejam observados pelo leitor, como forma de desenvolver seu pensamento crítico, associando o mundo fictício ao mundo real, trazendo à tona o contexto histórico-cultural. Como podemos observar na citação a seguir:

Na literatura, essa valorização ideal do indivíduo está patente nas características dos heróis ou personagens românticos: todos eles, seres de exceção, modelos das qualidades e virtudes consagradas pela sociedade, como padrões ideais a serem imitados. (COELHO, 2000, p. 20)

Assim, fica evidente que até mesmo na literatura, a sociedade era o ponto crucial dos pontos enfatizados dentro do enredo. Tendo uma dicotomia com a nova literatura, em que algumas características tiveram suas modificações, transformando o que era tradicional em algo inovador, buscando trabalhar a literatura infantil e juvenil, surgem novos ideais que possibilitam algo mais atual, buscando a inovação e valorização de um novo contexto literário. Como podemos observar a seguir:

Na literatura infantil/ juvenil, surge a tendência de se substituir o herói individual, infalível, "ser de exceção", pelo *grupo*, pela *patota*, formada por meninos e meninas normais. Ou então, por personagens questionadoras das *verdades* que o mundo adulto lhes quer impor. (COELHO, 2000, p. 24, Grifos da autora)

Podemos assim observar, um novo contexto literário, uma nova realidade presente nas leituras de um conteúdo que além de ser fictício, ainda traz temas voltados ao convívio social, não trazendo heróis necessariamente infalíveis ou perfeitos, mas trazendo heróis que são da vida real também, em que o leitor pode observar uma verossimilhança no que se lê, lendo por prazer, acrescentando aprendizado, pensamento crítico, levando o leitor a uma transformação não apenas voltada a leitura, mas também ao seu senso crítico.

A literatura abriu espaço para construção do pensamento do leitor, seja real ou imaginário, criando ideais transformadores, dando origem a um pensamento crítico. A literatura nova, nos mostra temas atuais da realidade, abordando de forma diferente, os temas polêmicos, realidades sociais. Como pode ser observado a seguir:

[...] o livro infantil é entendido como uma "mensagem" (comunicação) entre um autor-adulto (o que possui a experiência do real) e um leitor-criança (o que deve adquirir tal experiência). Nessa situação, o *ato de ler* (ou de ouvir), pelo qual se completa o fenômeno literário, se transforma em um *ato de aprendizagem*. (COELHO, 2000, p. 31, Grifos da autora)

Desta maneira, acredita-se que a literatura infantil é um meio pelo qual o autor adulto busca transmitir para a criança experiências do mundo real, levando esse receptor (criança) a assimilar, de forma mais atrativa ao seu conhecimento os fatos, temas abordados no mundo real. A literatura infantil possui estágios de interação de maneira que, as obras literárias sejam viáveis a cada ciclo infantil, mesmo que, o desenvolvimento intelectual da criança não seja igual para todos, o estágio é único para cada ciclo. Como podemos observar na citação a seguir:

Assim, a inclusão do leitor em determinada "categoria" depende não apenas de sua faixa etária, mais principalmente da inter-relação entre sua idade cronológica, nível de amadurecimento biopsíquico-afetivo-intelectual e grau

ou nível de conhecimento/ domínio do mecanismo da leitura. (COELHO, 2000, p. 32)

Com isso, a literatura infantil busca encaixar-se no nível certo da criança, pois a forma como é repassada para o público infantil diferencia-se, há toda uma peculiaridade para cada faixa etária, indo da ilustração até o contexto da história sempre obedecendo uma coerência, entre início, meio e fim, e também trazendo contextos sociais, levando para o mundo infantil a realidade vivenciada dentro da sociedade.

De início, ao percorrermos o histórico das histórias infantis, podemos observar que as mesmas eram feitas com o intuito de atingir o público adulto, porém, com suas transformações elas passaram a ser direcionadas para o público infantil. Antes de serem repassadas como literatura infantil, passaram a ser conhecidas como literatura popular, todavia com o mesmo contexto da fantasia, do misterioso, trazendo contextos do mundo real.

A literatura de forma geral, busca abranger o público da atualidade, e sempre buscando trabalhar acontecimentos atuais, tendo como características o maravilhoso, o imaginário, a ligação com o real, trabalhando o pensamento crítico de forma simples e prazerosa, principalmente no que diz respeito à literatura infantil.

A literatura infantil mostra-nos, de forma ilustrada, conceitos existentes no mundo real, de forma a trazer-nos temas voltados a realidade social. Perrault, traz em seu contexto literário adaptações de literaturas infantis, para a sociedade burguesa, tendo em vista que o mesmo não via a classe popular com bons olhos, levando em consideração o homem culto que era. Como podemos observar a seguir:

O burguês Perrault despreza o povo e as superstições populares e, como homem culto, as ironiza. Seus contos, em alguns momentos, caracterizam-se por um certo sarcasmo em relação ao popular. (CADERMATORI, 2006, p.34-36)

Dessa maneira, Perrault, segundo Cadermatori (2006), adaptava sua literatura para a classe burguesa, buscando ao mesmo tempo trabalhar temas da classe carente, mostrando o sofrimento de uma classe trabalhista, desenvolvendo ao mesmo tempo o pensamento crítico do público leitor, principalmente no que diz respeito a criança.

A literatura infantil brasileira, por sua vez, iniciou-se com um nome bastante conhecido para o público leitor, Monteiro Lobato. Criador do Sítio do Picapau Amarelo, ele traz em sua obra conceitos da vida rural, trabalhando com o meio social, podendo assim mostrar algumas das características culturais do Brasil. Como podemos observar na citação a seguir:

Monteiro Lobato cria, entre nós, uma estética da literatura infantil, sua obra constituindo-se no grande padrão do texto literário destinado à criança. Sua obra estimula o leitor a ver a realidade através de conceitos próprios. Apresenta uma interpretação da realidade nacional nos seus aspectos social, político, econômico, cultural, mas deixa, sempre, espaço para a interlocução com o destinatário. A discordância é prevista. (CADERMATORI, 2006, p.51)

Podemos, dessa maneira, observar que nas obras de Monteiro Lobato, o mesmo busca demonstrar realidades da sociedade, desenvolvendo no público infantil/juvenil um pensamento crítico, no que diz respeito a realidade vivenciada pela sociedade nacional.

Como observado no decorrer da apresentação sobre literatura infantil, a mesma mostra-se bem diversificada aberta a diferentes públicos. É dividida através da faixa etária, em que sempre busca trazer, através de seus autores, conteúdos relacionados aos temas sociais, buscando desenvolver no leitor um pensamento crítico, e a capacidade reflexiva.

Desta maneira, buscamos assim, desenvolver uma interação entre o leitor infantil e juvenil no que diz respeito a leitura literária, buscando formas de fazer com que esse público desenvolva um interesse pela leitura, através dos gêneros textuais/discursivos fábula e cordel, na formação do leitor.

3 A FÁBULA E O CORDEL NA FORMAÇÃO DO LEITOR

Podemos observar, no que diz respeito a leitura no contexto educacional, que a mesma proporciona ao leitor meios de sentir-se instigado ao seu universo. Como podemos observar no contexto de ensino, a leitura é uma prática de grande importância, porém, dependendo do seu conteúdo, ao invés de fazer com que o leitor sinta-se instigado a ler, faz com que o mesmo distancie-se dessa prática. Desta maneira, a leitura trazida para dentro do contexto educacional só se faz realmente relevante, quando a mesma é realizada com base em algum objetivo, desse modo, a leitura precisa ser vista como algo que possua um objetivo para o leitor, não apenas ler por ler. Como podemos observar na citação a seguir:

O ato de ler requer objetivos por parte do leitor, pois isso facilitará a compreensão do mesmo, uma vez que tais objetivos irão determinar quais estratégias utilizar para conseguir compreender o texto. Quando começamos ler determinado texto e descobrimos que não há nenhum interesse naquilo que se lê, passamos a ter grandes obstáculos no que se refere à compreensão, seja a leitura de fato. (SOLEÉ apud FERREIRA, 2017, p.30)

Principalmente no que diz respeito a crianças e jovens, a leitura é uma das competências que procura ser desenvolvida no educando de forma mais abrangente, levando em consideração que a partir da mesma, o leitor irá desenvolver seu raciocínio crítico e interpretar diversas outras áreas de estudo, no entanto, existem diversos gêneros textuais, e nesses diversos gêneros busca-se para o desenvolvimento da leitura aquele que mais adequa-se ao contexto dentro da sala de aula.

No que diz respeito a leitura, a área literária, é uma das que mais vincula-se a todo tipo de público, indo do público adulto com gêneros mais voltados a essa área, até ao público infantil e juvenil, com gêneros que desenvolvam nesse público o prazer da leitura e viagens no mundo literário, através de mistérios, fantasias, ilustrações e muito mais, tudo isso para que o público alvo viaje no mundo da leitura.

Voltado a leitura infantil e juvenil, podemos destacar dois gêneros textuais/discursivos a partir dos quais adultos e crianças deleitam-se: a fábula e a literatura de cordel, vale ressaltar que há vários gêneros textuais que agradam a diferentes públicos de diferentes faixas etárias, mas, aqui, daremos ênfase aos dois gêneros citados anteriormente, fábula e cordel.

Como citado, abordaremos desta maneira, dois gêneros de bastante relevância no que diz respeito a leitura: a fábula e o cordel, buscando mostrar a importância dos mesmos, na formação do leitor. Podemos assim observar, que a leitura é uma prática que quando realizada por prazer torna-se mais atrativa e desenvolve de forma mais abrangente o pensamento crítico do leitor, e voltada ao

público infantil e juvenil, a leitura busca ser ainda mais atrativa, buscando desenvolver o despertar da criança e do jovem para o mundo literário, sendo assim, o trabalho com os gêneros, fábula e cordel, irão desempenhar um papel de bastante relevância no que diz respeito a leitura literária, no âmbito escolar.

A fábula e o cordel são dois gêneros de bastante importância para o público leitor, pois através dos mesmos, a literatura torna-se algo de mais simples interpretação e também mais prazerosa de se ler, sem contar que os dois trabalham acontecimentos voltados a sociedade, são de origem popular, e antigamente, suas histórias eram repassadas de forma oral.

A fábula por exemplo, possui como principais características ser uma narrativa curta, ter uma história de fácil entendimento, animais e/ou objetos inanimados que falam, é ilustrada, o que chama ainda mais a atenção dos seus leitores, e um dos mais importantes a moral, que nada mais é, que a interpretação geral do enredo, trazendo consigo acontecimentos sociais, levando o leitor a uma interpretação crítica e moralista, como podemos observar na citação a seguir:

A fábula encontra-se inserida na cultura literária ficcional, correspondendo, segundo Bagno (2006), a um gênero universal devido à sua íntima ligação com a sabedoria popular. Trata-se de uma pequena narrativa que serve para ilustrar algum vício ou alguma virtude, e termina, invariavelmente, com uma lição de moral. (FERREIRA, 2017, p.31)

A narrativa da fábula mostra-nos, de forma simples e precisa, histórias que são voltadas ao meio social, observando de forma crítica o enredo transmitido ao leitor. Com seus personagens diferenciados, retratados através de animais e objetos inanimados, os quais desenvolvem na fábula o papel de ser humano, levando em consideração seus pensamentos, desejos e falas que se mostram no decorrer da narrativa, assim sendo, trazendo temas sociais, que fazem com que o leitor desenvolva seu pensamento crítico através da divertida leitura ilustrada e curta, que nos traz grandes ensinamentos, principalmente voltado ao público infantil e juvenil.

A fábula é uma narrativa do séc. V (a. c), surgiu através da oralidade, e possui uma grande relevância no que diz respeito ao desenvolvimento e aprimoramento dos sentidos dos leitores, desenvolvendo assim, sua reflexão, despertando o pensamento crítico do leitor, suas crenças, habilidades, suas hipóteses, de forma bem simples, desenvolve o raciocínio crítico do público que se envolve com essa narrativa. Desta maneira, podemos assim apontar também, o desenvolvimento do público infantil, em sua criticidade além de aprimorar a leitura e a fala, mostrando-se também de grande relevância no desenvolvimento através da sua formação em meio social.

Assim como a importância tão relevante da fábula para o público infantil e juvenil, a literatura de cordel também não se distancia de tal argumento, pois a mesma, atribui ao público leitor um prazer bastante abrangente pela leitura, levando em consideração, que assim como o gênero fábula, o cordel relaciona-se com o público não apenas pelas suas características marcantes, mas também, por trazer temas sociais, que se fazem bastante importantes para o leitor. Como podemos observar na citação a seguir:

O auge da literatura de cordel no Brasil aconteceu nas décadas de 30 e 50. Como foi mencionada, essa literatura chegou ao Brasil no século XVI, através dos portugueses. Aos poucos, foi se tornando cada vez mais popular, por se basear nas tradições do lugar e pelos textos em prosa que eram acessíveis ao público, e foi na região Nordeste que o cordel foi bem acolhido pelo povo. (CLÉRIA, 2017, p.13)

Assim como dito anteriormente, a literatura de cordel, passou a ser cada dia mais popular, pois a mesma baseava-se na tradição do lugar, mostrando de forma diferenciada, conteúdos presentes no meio da sociedade, e foi na região Nordeste que a literatura supracitada veio tornar-se algo de grande importância na convivência da sociedade. Como podemos observar a seguir:

De origem portuguesa, a literatura de cordel começou com o Trovadorismo medieval, por volta do século XII. Os trovadores cantavam e espalhavam histórias para a população que, na época, era em grande parte analfabeta, mas acabava tendo acesso às histórias por meio dessas canções.¹

Como podemos observar, a literatura de cordel era repassada através de canções, que traziam consigo histórias que eram repassadas para a sociedade, e esse meio de ser repassada fazia com que o conteúdo contido no cordel passasse a ser entendido pelo público em geral, incluindo o público analfabeto.

Assim como a fábula tem suas características bastante marcantes para o público, a literatura de cordel também possui riquezas presentes em suas características, as quais chamam bastante atenção. Além de destacar conceitos vividos pela própria sociedade, o cordel também possui características que fazem desses conceitos algo que possa fazer com que seu público leitor deleite-se em sua leitura, através de sua ilustração, sua musicalidade faz-se presente por possuir em sua composição, métrica e rimas em seus versos, fazendo com que sua leitura e entendimento tornem-se ainda mais prazerosos, além disso ainda possuem ilustrações em suas páginas conhecidas como xilogravuras, que dão aos folhetos de cordéis uma melhor ludicidade. Os cordéis receberam esse nome, por serem pendurados em cordas, daí a origem do nome.

Por ser de grande relevância para o meio social, a literatura de cordel é um gênero bastante prazeroso de ser lido, e dessa maneira, assim como a fábula, o mesmo trabalha com acontecimentos vivenciados perante a sociedade, trabalhando no leitor seu pensamento crítico e sua leitura, como podemos observar a seguir:

A leitura se mostra presente em nossas vidas desde o nosso nascimento, onde (sic) o bebê passa a ouvir ruídos externos, e ao desenvolvimento dos demais sentidos a criança começa a responder a esses sons, essa fase compete uma série de fatores psíquicos e ambientais que interagem e se transformam de maneiras eficazes, e vai construindo o desenvolvimento da criança através da escuta e determina grande parte das possibilidades de aprendizagem das crianças, muito antes da entrada na educação tida como “formal” ou institucional, onde (sic) até pouco tempo atrás se começava os programas de leitura. (CLÉRIA, 2017, p. 15-16)

Com base em Cléria (2017), a leitura é algo que começa a se desenvolver no indivíduo desde que o mesmo é bebê, de forma que o barulho externo já desperta sentidos para as crianças que ainda nem nasceram. Quando entramos em uma instituição educacional, em nossos primeiros anos de estudo, ainda não sabemos nem sequer reconhecer o alfabeto, no entanto, já deparamo-nos com a leitura de mundo, uma leitura observatória, em que analisamos e interpretamos tudo que está ao nosso redor, sabemos ir e vir através de conhecimentos prévios adquiridos no meio social.

¹ Disponível em: <https://www.portugues.com.br/literatura/literatura-de-cordel.html>

Como podemos observar, a leitura é algo que nos rodeia a todo momento, e é nessa perspectiva, com ligação entre o meio social e o meio literário, que busca-se fazer com que a criança e o jovem, vejam na leitura algo que não seja apenas uma mera decodificação, mas que para o público leitor possua alguma relevância, algum objetivo, que possibilite ao mesmo a interpretação e o pensamento crítico daquilo que se lê, e observando os gêneros literários, a fábula e o cordel, pode-se concretizar a importância desses dois gêneros na formação do leitor, de forma a trabalhar, não apenas a leitura, mas ir além, trabalhando o pensamento crítico, o desenvolvimento intelectual, e sua formação no meio social.

Desta maneira, buscamos mostrar neste trabalho acadêmico, um estudo no qual o público leitor irá desenvolver sua formação social, no que diz respeito ao tema ecologia, e também trabalhar a leitura de forma dinâmica e lúdica, através da hibridização entre o cordel e a fábula, com o texto *Os animais têm razão* do poeta e cordelista Antonio Francisco, desenvolvendo no leitor seu pensamento crítico e reflexivo.

3.1 A hibridização da fábula e do cordel em “Os animais têm razão”

Com base nas informações anteriores, podemos observar a importância dos gêneros textuais/discursivos fábula e cordel, em uma perspectiva literária, principalmente no que diz respeito ao leitor, dando ênfase ao público infantil e juvenil.

Tendo em vista a importância encontrada nesses dois gêneros literários, mostramos *Os animais têm razão*, do poeta Antônio Francisco, o qual fez a hibridização entre esses dois maravilhosos gêneros, a fábula e o cordel, trazendo de forma prazerosa o tema da ecologia, de forma a trabalhar a conscientização ambiental.

Antonio Francisco Teixeira de Melo é filho de Francisco Petronilo de Melo e Pêdra Teixeira de Melo. Graduado em História, pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), é poeta popular, cordelista, xilógrafo e compositor. Aos 46 anos começou a escrever e a publicar seus primeiros trabalhos. Em 15 de maio de 2006, tomou posse na Academia Brasileira de Literatura de Cordel- ABLC, na cadeira de n.15, cujo patrono é o saudoso poeta cearense Patativa do Assaré. E de lá para cá, vem dando grande contribuição para a renascença e consolidação da literatura de cordel. São livros do autor: *Dez cordéis num cordel só*, *Por motivos diversos*, *Veredas de sombras*, *Sete contos de Maria* dentre tantos outros, incluindo *Os animais têm razão*.

Através dessa literatura, poderemos observar o quanto o ser humano inconscientemente ou conscientemente agride a natureza, fazendo com que muitas espécies de animais entrem em extinção, e não apenas aos animais, mas também a flora, que muito sofre com as degradações ocasionadas, causando irregularidades no nosso planeta.

O enredo da história começa com o protagonista viajante que, cansado, arma sua rede e deita-se embaixo de um juazeiro. Desta forma, o mesmo passa a presenciar uma conversa entre sete animais: o porco, o cachorro, a cobra, o burro, o rato, o morcego e a vaca, os quais mostram os problemas ocasionados pelo homem. Cada animal, com sua justificativa, passa a relatar que a maldade não se encontra nos animais, nem tampouco os animais fazem mal ao homem, apenas defendem-se de abusos.

O viajante pega no sono e quando acorda percebe que ali já não há mais nenhum animal, o local da reunião está limpinho sem vestígios de poluições ambientais, desse modo, ele passa a acreditar que tudo que os animais conversaram passa a ter sentido, mostrando assim que os animais têm razão.

Os animais têm razão é um folheto constituído por 35 estrofes, sendo 34 sextilhas, ou seja, formada por seis versos e a última formada por sete versos. Como podemos observar anteriormente, a história é voltada ao tema *ecologia*, que por sua vez, mostra-nos os impactos ambientais provocados pelo ser humano, que por muitas vezes agridem a natureza de forma a acarretar problemas que se multiplicam com o passar dos tempos, prejudicando assim toda fauna e flora. Como podemos observar a seguir:

Quem já passou no sertão
E viu o solo rachado,
A caatinga cor de cinza,
Duvido não ter parado
Pra ficar olhando o verde
Do juazeiro copado.

E sair dali pensando:
Como pode a natureza
Num clima tão quente e seco,
Numa terra indefesa
Com tanta adversidade
Criar tamanha beleza.
(FRANCISCO, 2016, p. 01)

Observa-se no enredo, a descrição de um cenário sertanejo o qual mostra-se em uma situação de verdadeira escassez, causada pela falta de água. Entretanto, observa-se o juazeiro o qual mostra-nos sua vitalidade, que assim passa a simbolizar a resistência, mesmo observando no sertão suas características da natureza que sofre com a falta de água e de conscientização ambiental, por parte do ser humano. Observamos então, a importância que passa a existir dentro desse folheto, o qual traz de forma prazerosa o conteúdo realista, transmitido através dos animais trazendo uma reflexão para o leitor através da hibridização entre o cordel e a fábula, como podemos observar a seguir:

O porco dizia assim:
– “Pelas barbas do capeta!
Se nós ficarmos parados
A coisa vai ficar preta...
Do jeito que o homem vai,
Vai acabar o planeta.
(FRANCISCO, 2016, p. 03)

Assim, podemos analisar em todo o folheto a representação entre o cordel e a fábula, tendo em vista, que os animais são em praticamente todo o enredo os personagens principais, trazendo em sua conversação problemas relacionados a humanidade, mostrando a irresponsabilidade causada pelo homem, que com sua falta de consciência, aos poucos está destruindo o planeta.

Neste folheto, podemos observar o encantamento existente no que diz respeito a maioria dos personagens, os quais são animais que demonstram em suas falas características humanas, que trazem como ponto de extrema importância a ludicidade demonstrada em palavras e pensamentos vivenciados através dos animais,

que por sua vez traz uma afetividade no que diz respeito a leitura, fazendo com que o leitor sintam-se instigado ao prazer de ler, principalmente trazendo uma convivência com a literatura. Como podemos observar na citação a seguir:

Quando eu olhei para baixo
 Eu vi um porco falando,
 Um cachorro e uma cobra
 E um burro reclamando,
 Um rato e um morcego
 E uma vaca escutando.
 (FRANCISCO, 2016, p. 03)

Como podemos observar na 9ª sextilha, o autor traz o nome dos sete animais que irão protagonizar no enredo a história que traz como pontos principais a devastação do meio ambiente, que como podemos observar já vem sendo vivenciado na natureza há muito tempo, podendo mostrar-nos que a cada dia que passa o planeta sofre com ações protagonizadas pelo ser humano, e isso vai de desmatamento até a extinção de espécies.

Essa degradação do meio ambiente, muitas das vezes só nos faz lembrar de queimadas, desmatamentos, poluições, entretanto, também vale ressaltar que os mares sofrem demais com a poluição da natureza, o qual também tem suas espécies marinhas que acabam entrando em extinção, ocasionando na natureza uma verdadeira perda com respeito a sua fauna.

Já sujaram os sete mares
 Do Atlântico ao mar Egeu,
 As florestas estão capengas,
 Os rios da cor de breu
 E ainda por cima dizem
 Que o sebososo sou eu.
 (FRANCISCO, 2016, p. 03)

Como podemos observar na citação acima, a humanidade, infelizmente, não está demonstrando o menor respeito para com a fauna e a flora, poluindo, desmatando, matando animais, destruindo espécies, jogando lixo em locais inapropriados, situação que já podemos observar desde muito tempo, que vai prejudicando cada dia mais, o nosso meio ambiente. Desta maneira, o folheto *Os animais têm razão*, busca mostrar ao seu público leitor justamente essa falta de respeito para com a natureza, no qual trata através de conversações assuntos que estão presentes em nossa sociedade, cada animal com sua fala traz um contexto no que diz respeito ao ser humano, trazendo- através da ludicidade dos dois gêneros, contextos que são vivenciados pelo meio social. Como podemos observar a seguir:

Já sujaram os sete mares
 Do Atlântico ao mar Egeu,
 As florestas estão capengas,
 Os rios da cor de breu
 E ainda por cima dizem
 Que o sebososo sou eu.
 (FRANCISCO, 2016, p. 03)

Observamos na fala acima, uma crítica no que diz respeito a poluição ambiental, em que o porco que possui como principal característica viver na sujeira, mostra em sua fala que o homem é pior que ele, pois, os versos revelam que o ser

humano polui a natureza de canto a canto sem nenhum tipo de preocupação, invertendo assim os papéis entre o porco e o homem, de forma que, a poluição causada pelo porco não demonstra tal desequilíbrio ambiental, diferente das poluições acometidas pelo ser humano.

Desta maneira, também podemos observar no folheto, os momentos em que os animais passam a falar do homem como um ser bastante mau com eles, pois diferente destes animais o homem é um ser racional que faz o mal, sabendo o que está fazendo, não por inocência ou defesa, assim como podemos observar nas seguintes sextilhas:

Entre aplausos e gritos,
A cobra se levantou,
Ficou na ponta do rabo
E disse: – “Também eu sou
Perseguida pelo homem
Pra todo canto que vou.

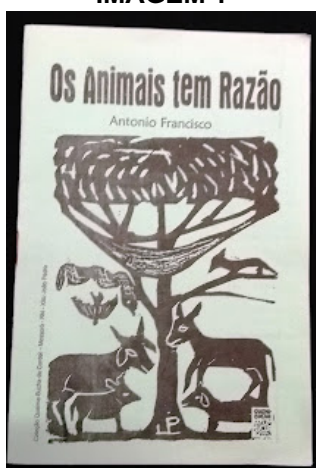
Pra vocês o homem é ruim,
Mas pra nós ele é cruel.
Mata a cobra, tira o couro,
Come a carne, estoura o fel,
Descarrega todo o ódio
Em cima da cascavel.

É certo, eu tenho veneno,
Mas nunca fiz um canhão.
E entre mim e o homem,
Há uma contradição
O meu veneno é na presa,
O dele no coração.
(FRANCISCO, 2016, p. 04-05)

Com a crítica feita pela cobra, podemos observar o quanto o homem é mau com a natureza, não apenas com a cobra, mas com muitos animais, é por esse motivo que muitas espécies estão extintas, na nossa fauna, às vezes, até mesmo, como citado, por raiva, o homem age com a emoção que sente, e muitos seres humanos carregam o ódio no coração, buscando destruir o que estiver em seu caminho, por mais que um dia pague o preço, mas infelizmente, a ganancia, os sentimentos maus, acabam fazendo com que o ser humano seja uma das piores espécies do mundo. Assim, podemos observar o quanto o comportamento humano é prejudicial ao meio ambiente.

Este folheto em cordel e fábula, traz em sua ilustração a xilogravura, característica presente no cordel, que serve como um meio de demonstrar através de imagens um pouco do que os versos trazem em seu enredo, claro que não necessariamente toda a história é ilustrada, porém, é uma forma bastante lúdica para fazer com que o público leitor, principalmente no que diz respeito ao público infantil e juvenil, passem a ver na leitura não algo obrigatório, mas sim, algo prazeroso que instigue no público leitor seu pensamento crítico e reflexivo.

IMAGEM 1



Xilogravura do folheto de Antônio Francisco

Através da ilustração acima citada, podemos observar, a importância imagética no que diz respeito a leitura não verbal, pois a leitura imagética chama a atenção do público leitor, que se faz presente nos dois gêneros citados, que na maioria das vezes no que diz respeito as fábulas, traz como principais leitores o público infantil e juvenil, que por sua vez, é uma classe que ler por obrigação, em muitos casos, desta maneira a junção entre o cordel e a fábula é de relevante importância no contexto da leitura dentro da sala de aula, trazendo assim, uma ludicidade para o público leitor.

Observamos desta maneira, que no folheto *Os animais têm razão*, a obra relata casos vivenciados pelos animais através do ser humano, cada animal conta a partir do que vive, a influência do ser humano para cada um deles, assim relatam momentos que presenciam com o homem, desta maneira a obra leva em consideração o pensamento reflexivo e crítico de cada leitor, assim sendo, observamos na citação abaixo a descrição dos animais:

E foi debaixo de um deles
Que eu vi um porco falando,
Um cachorro e uma cobra
E um burro reclamando,
Um rato e um morcego
E uma vaca escutando.
(FRANCISCO, 2016, p. 02)

Sendo assim, observamos os sete animais presentes no enredo da história, os quais no decorrer do material fazem críticas ao ser humano, mostrando o mal que o homem faz a toda natureza, desenvolvendo assim, o pensamento reflexivo no que diz respeito ao público leitor de forma lúdica e interacionista. Como podemos observar logo a seguir:

Eu nunca vou entender
Por que o homem é assim:
Se odeiam, fazem guerra
E tudo o quanto é ruim
E a vacina da raiva
Em vez deles, dão em mim.
(FRANCISCO, 2016, p. 07)

Como podemos observar na citação acima, o cordelista Antonio Francisco, traz traços humorísticos no discurso, de forma a trabalhar a ludicidade no ato da leitura, de maneira que no discurso do cachorro, o mesmo insinua que a vacina da raiva era para ser dada no homem já que carrega tanta maldade no coração, levando em consideração que, segundo a sociedade, o cachorro é o melhor amigo do homem.

Diferente das demais estrofes do cordel, a última estrofe dispõe de sete versos, a mesma quantidade de animais existentes dentro do enredo, que protagonizam a história. Desta maneira, podemos observar a simbologia carregada pelos animais no que diz respeito a natureza, de forma a observar a preocupação em relação ao meio ambiente, evidência que fica bastante esclarecida no desfecho da história. Vejamos:

Hoje, quando vejo na rua
Um rato morto no chão,
Um burro mulo piado,
Um homem com um facão
Agredindo a natureza,
Eu tenho plena certeza:
Os animais têm razão.
(FRANCISCO, 2016, p. 08)

Observamos desta maneira, que o contexto da história, mostra-nos uma mensagem de reflexão, que no lugar de maltratar os animais devemos protegê-los, assim como também, devemos proteger a natureza, que com o passar dos tempos sofre cada vez mais com os problemas ocasionados pelo ser humano, daí não há como negar que no percurso de todo o enredo, os animais têm plena razão sobre suas falas.

Podemos assim mostrar, que é de grande importância o estudo dessa obra literária, a qual traz de forma lúdica uma explicação sobre a ecologia, conteúdo de bastante relevância no que diz respeito a um pensamento crítico e reflexivo, que por ser uma leitura prazerosa através dos gêneros fábula e cordel, faz com que o público leitor sintam-se instigado a ler.

Os animais têm razão do poeta Antonio Francisco, remete-nos uma importância no que diz respeito ao tema trabalhado, mostrando-nos que é relevante seu estudo em criações pedagógicas, podendo assim trabalhar no âmbito escolar o meio ambiente e a literatura como fatores de formação social no que diz respeito ao público leitor, trabalhando assim a reflexão trazida pela obra, através da hibridização entre o cordel e a fábula.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o término desse trabalho, podemos observar que os objetivos aos quais procuramos alcançar tem relevância no que diz respeito ao despertar da leitura no público infantil e juvenil, voltado ao interesse pela literatura, desenvolvendo nos mesmos, o pensamento crítico e reflexivo, através dos gêneros fábula e cordel. Buscamos desenvolver no público alvo, o interesse pela leitura, de forma a trabalhar contextos voltados ao meio social, fazendo com que a leitura não seja apenas um ato mecânico, mas tenha objetivo para a formação do público leitor.

Assim sendo, podemos dizer que o mesmo foi de bastante importância no que diz respeito ao conteúdo trabalhado, com o intuito de desenvolver o pensamento crítico-reflexivo voltado ao meio ambiente. Dessa maneira, podemos observar também, o quanto a leitura é de extrema importância voltada ao nosso meio, e quando

se trata da leitura voltada ao público infantil e juvenil, é de grande relevância sua mediação positiva com esse público.

Vale ressaltar assim, a importância deste trabalho, tendo em vista seus pontos positivos, sua ludicidade e interação com o meio social, trazendo uma reflexão ao público leitor. Dessa maneira, podemos destacar também que o material utilizado adequa-se a realidade de ensino de diferentes séries, levando em consideração a realidade da turma.

Dessa maneira, o trabalho apresentado contribui de forma positiva com o ensinamento do público infantil e juvenil, levando em consideração sua temática abordada, trabalhando a leitura e o meio ambiente, de forma a despertar no público leitor seu pensamento crítico e reflexivo, desenvolvendo sua formação como leitor e agente ativo no meio social, através de sua criticidade e formador de opiniões.

REFERÊNCIAS

Alfabeto- Centro educacional. **A importância das fábulas para o desenvolvimento das crianças** Disponível em: <https://cealfabeto.com.br/a-importancia-das-fabulas-para-o-desenvolvimento-das-criancas/>. Acesso em: 14 de junho de 2021.

ALMEIDA, Gildiane de Silva Gomes. **Cordel e meio ambiente**: A formação de leitores do texto literário no ensino fundamental. 2020. 121f. Universidade Estadual da Paraíba Pró- Reitoria de pós-graduação e pesquisa- PRPGP- Centro de Humanidades- Campus III- Mestrado profissional em letras- Profletras, Guarabira, 2020.

CADERMATORI, Lígia. O que é literatura infantil/ Lígia Cadermatori. São Paulo: Brasiliense, 2006. – (Coleção primeiros passos; 163), páginas de 33- 65.

CLÉRIA, Tatiane da Silva. **Literatura de Cordel e a relação com a leitura**: Contribuições para o processo de ensino aprendizagem. 2017. 30f. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Pedagogia), modalidade à distância- Universidade Federal da Paraíba- Universidade aberta do Brasil, João Pessoa, 2017.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil**: teoria, análise, didática/ Nelly Novaes Coelho. -1. Ed. -São Paulo: Moderna, 2000, páginas: 14-45.

FERREIRA, Betânia de Araújo. **O ensino da leitura do gênero fábula**: um recurso funcional no ensino da Língua Portuguesa. 2017. 68f- Universidade Federal da Paraíba- Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes- Mestrado Profissional em Linguística e Ensino. Linha de pesquisa: Estrutura e dinâmica da língua em atividades de aprendizagem, João Pessoa, 2017.

FRANCISCO, Antonio. Os animais têm razão. Mossoró: Editora Cordel, 2016.

MARINHO, Fernando. **-Literatura de cordel**. Disponível em: <https://www.portugues.com.br/literatura/literatura-de-cordel.html>. Acesso em: 14 de junho de 2021.